



Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro



POVO DE AVEIRO



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo



SEMAMARIO REPUBLICANO

Numero 196

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anúncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os arts. assignantes tem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

ENTRE REPUBLICANOS

Os jornaes republicanos annunciam que se vai reunir, em fim, um congresso do partido e exhortam todos os republicanos a tomarem parte na assembleia projectada.

Applaudiremos vivamente a concentração dos democratas portuguezes, mas, pela nossa parte, ficaremos onde estamos. Isto mesmo dissémos quando, ha mezes, lembravamos, como hoje, a necessidade dos republicanos se entenderem.

Sómos republicanos. Mas não pertencemos ao partido republicano. Queremos viver com toda a nossa independencia, que sendo vantajosa para nós não é prejudicial aos principios que defendemos.

Portanto, não se deem, sequer, ao trabalho de nos convidarem para o congresso que projectam, que nós não vamos lá.

Esta é a nossa attitude de ha muitos annos. Sendo velha, não tem, já, que a estranhar.

De resto, do congresso não sabré coisa nenhuma. Não é esse o processo. Também já o dissémos. O processo é outro. Ao congresso concorre apenas o partido official, esse mesmo mal representado, e o partido official, cheio de coteries, dominado por homens de pouco valor, sem comprehensão nitida dos interesses democraticos e ainda menos dos interesses do paiz, por isso mesmo odiando os que valem alguma coisa, intrigando contra elles sem cessar, é ingovernavel. O congresso servirá para o que tem servido todos: para eleger homens contra os quaes se começa a conspirar no mesmo instante em que os elegem.

Quando os congressistas sahirem da sala do congresso já está morto o directorio que fôr proclamado.

Isto foi sempre assim e assim ha de continuar a ser por muito tempo. Nunca nos enganámos nas nossas prophecias sobre o partido republicano, antes sahiram sempre certas, até nos mais infimos detalhes. Eleitores e eleitos não são animados de fervor democratico nem de espirito patriótico. Ignorantes, mal educados, é muito frõuxo o seu amor dos principios e anda muito apagado o seu amor da patria. Falta-lhes o fogo sagrado. E o tal fogo sagrado é que é tudo, afinal. E' elle que allumia e aquece.

Mas é insolúvel a situação?

Não é. Já o dissémos aqui. Entre tanto, se não é insolúvel é difficil.

Seja como fôr, pela nossa parte não levantaremos o minimo attricto a congressos, nem a coisa nenhuma. Quando fôr coisa de

geito, applaudi-la-hemos com toda a energia. Quando fôr tolice, registamos, mas limitar-nos-hemos ao registro.

E sempre que a nossa actividade seja necessaria para um trabalho de verdadeira democracia, e de utilidade geral, pôdem contar com ella incondicionalmente.

Eis quanto temos a dizer sobre o assumpto.

De fórmas logicas de governo apenas conheço a Republica e é para ella que, a lei fatal do progresso, encaminha os povos.

BENOIT MALON.

TIRO CIVIL

Sob o titulo — AO POVO — foi distribuido, ha dias, em Coimbra o impresso que se segue:

«A Associação de tiro, de Coimbra, 4.ª filial da União dos atiradores civis portuguezes, cumpre o patriótico dever de chamar as atenções das classes populares, d'esta cidade, para as enormes vantagens que lhes são concedidas pelo Regulamento do tiro nacional, e pela lei de recrutamento em vigor.

O artigo 11.º d'aquelle regulamento permite que as associações de tiro ministrem, aos seus associados, instrucção theorica e pratica de tiro com armas de guerra, instrucção de manejo de armas e de exercicio de tactica militares. D'este modo poderiam todos os cidadãos, ricos e pobres, se todos, em massa, cotressem a filiar-se n'aquellas associações, habilitar-se á defesa da patria, na hora do perigo, e a reclamarem a substituição do exercito permanente por um exercito de milicias, nos moldes da admiravel organização militar da Suissa, reforma d'um extraordinario alcance para o nosso paiz, seja qual fôr a ponto de vista sob que se queira examinar.

Pelo artigo 147.º do Regulamento dos serviços do recrutamento do exercito e da armada, são obrigados, apenas, ao serviço militar durante 100 dias, nas condições d'aquelles que são unico e exclusivo amparo de pae, mãe ou irmão impossibilitados de adquirirem meios de subsistencia, os mancebos que tiverem praticado com regularidade o tiro ao alvo em qualquer carreira militar durante tres annos, alcançando a classificação de atiradores de 1.ª classe.

Só pela absoluta ignorancia d'este artigo da lei se explica que elle não seja aproveitado pelas classes populares, pelos paes de familia que não tem influencia nem dinheiro para livrarem os filhos de soldado.

A pratica de tiro realisa-se todos os domingos e dias santificados. Não precisam os operarios, para a obterem, de sacrificarem uma hora de trabalho. O mesmo se pôde dizer em relação á theoria de tiro, ministrada, todas as quartas-feiras e sabbados, no Gymnasio de Coimbra, das 8 da noite em diante. O Estado fornece 60 cartuchos, gratuitamente, a

cada atirador. Portanto, sem dispendio e sem perda de tempo se pôde eximir do pesado imposto do serviço militar—porque é restituído á vida civil ao fim de 100 dias, lapso de tempo verdadeiramente insignificante—aquele que se aproveitar do artigo da lei que atraz fica citado.

Só por ignorancia, outra vez o dizemos, e por lamentavel inercia, se comprehende que não seja aproveitada por todos os portuguezes uma das leis mais vantajosas da nação.

Por isso julgamos cumprir um dever patriótico, e prestar um serviço ao povo, esclarecendo os habitantes de Coimbra e exhortando-os a increverem-se na Associação dos atiradores civis.

A inscripção faz-se no Gymnasio de Coimbra, sede da Associação.

E' permittida a todos os individuos, militares ou civis, maiores de 15 annos.

Para a inscripção dos menores é indispensavel a autorisação de paes, tutores ou directores de collegios ou escolas.

Cada um dos membros da Associação paga a quantia exclusiva de 200 réis, além de 30 réis para pagamento da caderneta de tiro fornecida pelo ministerio da guerra.

Ahi tem os de Aveiro um bello exemplo a seguir.

O presidente da Associação dos atiradores civis de Coimbra é o nosso patricio Homem Christo e d'ella fazem parte operarios, caixeiros, negociantes, empregados publicos, estudantes, tabeliães, medicos, advogados, professores do lyceu, lentes da Universidade, e, até, ministros d'estado honorarios. O sr. conselheiro Bernardino Machado, lente da faculdade de philosophia e ministro d'estado honorario, dá o nobre exemplo de receber instrucção de tiro ao lado dos homens das classes populares.

Já veem os de Aveiro que pôdem fundar uma associação de tiro a que concorram livremente individuos de todas as cathogorias e de todas as classes.

Acabamos de saber que o *Recreio Artístico* vai tomar a iniciativa da fundação d'uma filial da União dos atiradores civis portuguezes. E' um relevante serviço que a benemerita sociedade presta a esta terra, em geral, e por conseguinte ao paiz, que tanto tem a ganhar com a propagação das associações de tiro, e aos paes de familia, que ficam com um meio excellent de libertarem os filhos da vida militar, em particular.

Por isso muito sinceramente a felicitamos.

De ordinario, os homens são accusados porque não conhecem as suas fraquezas; com maior razão podiam comtudo accusal-os porque não conhecem as suas forças.

XAMFORT.

Cartas d'Algures

8 DE MAIO.

Volta a questão militar a ser discutida, a proposito do projecto do sr. ministro da guerra sobre a compra de novo armamento para o exercito. E não falta quem entenda que a primeira, e mais urgente necessidade, não é a do armamento.

Concordo, concordo. O que urge, o que se impõe, antes de tudo, é termos exercito. Armamento sem exercito vale pouco. Ora o que nós não temos, precisamente, é exercito.

Esta questão militar é séria. E' séria em todo o mundo. Cada vez mais séria. Mas em Portugal não passa de uma brincadeira, como tudo.

Não ha exercitos permanentes sem effectivos. Em Portugal, diz-se, a toda a hora, que não existem effectivos. Diz-se a verdade. Então, onde está o exercito? Não o temos. Esta é a grandissima verdade.

Possuimos toda a legislação d'um exercito permanente sem possuirmos exercito permanente. Não ha nada peor.

A questão põe-se com uma simplicidade extrema: ou queremos ou não queremos exercito permanente. Se o queremos, tratemos, a sério, de o organizar, porque é coisa que não existe. A organização de um exercito permanente não se limita a mais batalhã ou menos batalhã, ou a tirar batalhã d'aqui para pôr batalhã acolá.

Se o não queremos, faça-se uma reforma radical, altere-se a legislação por inteiro.

Este regimen de falsidades em que vivemos é tudo quanto ha de mais funesto, de mais dissolvente, de mais prejudicial á vida de um povo.

Temos todas as leis pomposas d'um exercito permanente. Mas não temos soldados nem cabos, o que equivale a dizer que não temos nada. Nada, mesmo nada. Aqui não ha sophismas. Não argumentamos com a rabulice de politicos réles. Limitamos a expôr os factos, singelamente, sem galas de rhetorica, deixando que as conclusões, que d'elles se derivam, se imponham por si sós, com uma evidencia, com uma nitidez esmagadora.

Onde não ha soldados não ha nada. Toda a existencia dos exercitos permanentes se resume na existencia dos soldados. Todas as leis, todos os regulamentos, todas as ordenanças, por onde se regem os exercitos permanentes, partem da hypothese exclusiva de haver numerosos soldados nos quartéis. Se os não ha, não ha nada, pelo simples motivo de que tudo está disposto e regulado para a circumstancia de os haver.

Pois não é claro?

Clarissimo, julgamos nós.

Nos exercitos de milicias, conta-se já com a existencia de soldados sómente em periodos certos e determinados. Nos exercitos permanentes, conta-se que os soldados não faltam nunca nos quartéis no numero preciso para o funcionamento de toda a legislação.

Faltaram? Faltou tudo.

O mais urgente, pois, não é substituir o armamento. E' assentarmos na lei em que havemos de viver.

Queremos um exercito permanente? Queremos um exercito de milicias? Não queremos coisa nenhuma?

Eis o caso.

Gastamos sete mil contos na hypothese de termos exercito permanente. Não temos tal. Não pôde ser. E' um crime de lesa patria vivermos n'esse grosseirissimo embuste.

Convém a continuação do sistema de se licencarem as praças, pouco depois de terminarem a recrutada, e, muitas vezes, antes, mesmo, de a terminarem? Então tratemos de substituir toda a legislação, creamos os exercitos de milicias, que tem a solidez que não tem isso que ahi está, demos outros destinos e outras missões a officiaes e a sargentos.

Não queremos exercitos permanentes nem exercitos de milicias? Basta-nos a guarda municipal, e um nucleo de forças para marchar no conee das procissões e policiaer os arraiaes? Vamos a isso. Mas, então, essa coisa ha de ter um nome especial—nunca o nome de exercito—e não ha de custar sete mil contos.

Vamos. Falemos claro. Sejam logicos. Todos os povos decadentes se caracterizam pela falta de clareza, de logica, de precisão. Confundem, perturbam tudo. Pois nada de confusões, ao menos d'esta vez.

A questão está posta. E n'esses termos é que todos a devent discutir.

A. B.

Condecorado

Foi concedida ao menor de 9 annos, José Manuel, da Beira-Mar, uma medalha de prata, por ter salvo com risco da propria vida, outro menor que tinha cahido á agua no novo canal de S. Roque.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres está a 12 1/4. Libra no Brazil: 19\$591 réis; em Portugal, 5\$620 réis.

Desde que me considero capaz de pensar sou republicano e morrerei republicano.

O analfabetismo

EXERCITO

Sobre assumpto publicam as Novidades uma outra carta do sr. Homem Christo, que o nosso presido collega O Debate transcreveu e largamente commentou.

Para não darmos extensao demasiada a esta seccao transcrevemos hoje a carta das Novidades, e no proximo numero, transcreveremos o artigo do Debate.

Eis a carta dirigida ás Novidades:

SR. REDACTOR.

Não falta no exercito, disse-lhe eu na ultima carta, quem entenda que o soldado não precisa de instrucção. Ora eu compreendo que se duvide da instrucção como factor da moralidade. Duvida muita gente, como sabe. Até homens illustres. Mas o que não comprehendo é que se duvide d'ella como factor de aperfeiçoamento profissional.

Gustavo Le Bon, por exemplo, que quer as sociedades submettidas ao principio rígido da selecção vegetal e animal, sem admitir outros elementos de transformação, entenda que as doutrinas democraticas, quando sustentam que um dos resultados certos da instrucção é melhorar consideravelmente os homens e mesmo tornal-os eguaes, estão em profundo desacordo com os dados da psychologia e da experiencia. Mas não contesta, antes o dá por certo, (Psychologia des Foules) antes escreve que «nunca ninguém sustentou o contrario» — são as suas proprias palavras — que a instrucção «bem dirigida», não possa dar resultados práticos «muito uteis», senão para «elevar a moralidade», ao menos para «desenvolver as capacidades profissionais».

Pois bem. Isto basta-nos. Não é certo que a instrucção não seja um elemento de moralidade. As estatisticas não provam tal, como pretende Le Bon, que a criminalidade augmenta com a generalisação da instrucção. Para provar a verdade, é preciso que as estatisticas com verdade e lealdade se apresentem.

Ha (Fouillée) — La France au point de vue moral) 250.000 creanças inscriptas nas escolas de Paris. Se as estatisticas do crime forem feitas em proporção com esse numero, para demonstrarem que os jovens criminosos estão na razão directa da escola, serão falsas incontestavelmente. Para serem verdadeiras, torna-se preciso descontar as creanças que não tem frequencia, que não tem assiduidade, e que não aprendem. Ora feito isso, e consultados os registos das causas de correcção, vê-se que apenas 200 dos delinquentes tem exame de instrucção primaria e que 3600 são completamente analfabetos. Logo, a criminalidade das creanças está na razão inversa da assiduidade da escola.

O grande meio de preservação da creança, conclue Albanel, («Etude statistique sur les enfants traduits en justice») é a escola.

Compayré, depois de se apoiar tambem, sobre dados estatisticos, principalmente sobre os de Inglaterra, chega («Histoire critique des doctrines de l'education en France») ás mesmas conclusões, e diz: «O vicio e o crime coincidem muito mais vezes com a ignorancia do que com a instrucção».

Mas supponhamos que era verdadeira a these de Le Bon. Demos isso de barato.

Como concluir que é a instrucção a causa do crime, pela simples coincidência d'elle se haver generalisado no momento em que ella se alastrou?

Não se póde admitir a insinuação, sequer, de conclusões tão superficiaes, apoiadas em fundamentos tão ligeiros. Uma coincidência, só por si, como escreve Fouillée, não é uma explicação. Porque, n'esse caso, acrescenta o mesmo auctor, teriamos, no que diz respeito á França, uma outra coincidência mais significativa, que mais logicamente se poderia admitir. O consumo do alcohol, e do alcohol ordinario, sextuplicou em França nos ultimos trinta annos. E' de 14 litros por ca-

da habitante. Porque ha de ser a escola, pergunta Fouillée, e pergunta muito bem, e não ha de ser a taberna a causa do alargamento do crime? Sendo certo, demais a mais, como todos os criminalistas o demonstram, que o crime e muitas outras degenerescencias se recrutam e filiam, de preferencia, nos alcoolicos.

O alargamento do crime não é um phenomeno de occasião, como afirma Tarde, mas um phenomeno secular, que vem de velhas causas, economicas e moraes, influindo, d'um modo deletorio, em quatro ou cinco gerações. E não é um mal d'este ou d'aquelle paiz; é um mal de todas as nações civilisadas.

Mas, dir-se-ha, quando a escola não seja a productora do crime, não tem, pelo menos, o poder de o diminuir.

Tem. Isso tem. Já vimos, pela interpretação leal das estatisticas, que a criminalidade das creanças está, em França, na razão inversa da assiduidade da escola. Mas não ficamos por ali. Mais demonstram as estatisticas que os crimes committidos pelos melhores augmentam, unicamente, desde os 16 até aos 21 annos, isto é, a partir do momento em que rapazes e raparigas abandonam as escolas para ficarem entregues ás influencias exclusivas, e terriveis, da rua, da taberna, d'um meio desmoralisado e prevertido.

Enquanto frequentam as escolas o crime não augmenta, diminue. De 1889 a 1894 o numero de rapazes, com menos de 16 annos, detidos em Paris, desceu de 4.080 a 3.582 e o dos raparigas de 728 a 620.

Tem. Isso tem. A escola tem o poder de diminuir o crime. Mas, o que ella não póde, só por si, é diminuir o consideravelmente, em luta com um meio vicioso. A escola está subordinada ainda a preconceitos, embarracada com difficuldades e imperfeições de toda a ordem, mesmo nos paizes mais cultos e civilisados. A escola primaria, a escola secundaria e a escola superior. La o diz Haeckel («Les Enseignements de l'Univers») a respeito da Alemanha. Em parte nenhuma a escola está em harmonia com os progressos da sciencia e com as conquistas da civilisação. Mas nos povos latinos sobretudo.

Incompleta, defeituosa, imperfeita, escravizada, em luta com um meio profundamente vicioso, com a ausencia das riquezas e do luxo, com o deboche e a miseria das grandes aglomerações industriaes, — a miseria, que é a causa suprema das degenerescencias da humanidade! — com a emigração dos campos para os centros de vadiagem, com o alcoolismo, com o desvairamento produzido por ideias novas mal estudadas e mal assimiladas, com a desorientação e, por vezes, a espedaçação d'uma imprensa menos intelligente ou menos digna, como ha de ella fazer o milagre da redempção immediata do genero humano, que Deus Nosso Senhor não conseguiu, mais nasceu d'um sopro e morreu na Cruz? Instruir não basta. Contudo, instruir é muito.

Libertemos, aperfeiçoemos, engrandecemos a escola. Ensinemos o mestre a ensinar e a educar. A instrucção faz parte integrante da educação. Já o dissemos. Está dito e redito por toda a gente. Façamos que a acção moral do mestre, não desapareça logo que o alumno transponha a porta da escola. Por obra de misericórdia, se não querem que seja por obra de justiça, demos pão com o ensino, de comer a quem tem fome, e para conseguir que uns não morram á mingua bastará impedir que outros morram de indigestões.

E veremos como d'ali surge a instrucção omnipotente, benéfica e sã, multiplicando a sua acção moralisadora, que, agora mesmo, topamos e reconhecemos, na pratica da vida, a cada instante, que sentimos e apalparamos em nós proprios sempre que a queremos ver, que a queremos meditar, que a queremos sentir, que a queremos apalpar, sem precisarmos de recorrer ás estatisticas, aos miolos e aos olhos de certos sábios, que só pensam e vêem pelos outros á força dos outros não quererem ver e pensar por elles proprios. Quizessem elles e talvez chegassem ainda, a admirar-se, de haverem adorado como miolos divinos aquillo

que não passava de miolos de par-daes.

Perdoe-me o atrevimento, sr. redactor, que eu prometto metter-me nas encolhas para a outra vez.

E creia-me sempre, com a maior consideração

De v., etc.

Francisco Manuel Homem Christo.

Nós, socialistas temos necessidade da Republica e devemos defende-la com a palavra, com o voto e á mão armada.

JEAN JAURES.

THEATRO AVEIRENSE

Como promettemos, vem nos dias 17, 18 e 19 de corrente a escola cidade, deliciar-nos com a Aventureira, Ao telephone, Os romances e a Escola antiga, excellentes e apreciadas produções theatraes, a reputadissima companhia de D. Maria II.

Teremos, pois, tres noites deliciosas, e mais nina vez occasião de apreciar os distinctos actores Ferreira da Silva, Passer, Virginia, etc., etc.

Os bilhetes acham-se á venda nos armazens da Beira-Mar, á Praça do Commercio.

E' contar com casa á cunha.

Escola primaria da Gloria

Já foi annunciada para o dia 20 do corrente, a arrematação da empreitada para a construcção da escola primaria da freguezia da Gloria, d'esta cidade, que se erguerá na cerca do convento das Carmelitas e na parte sul concedida pelo governo ao nosso municipio. Fica sendo um dos melhores edificios escolares do districto, senão do paiz, e que se deve unicamente aos esforços do activo presidente da nossa municipalidade.

Está orçada a despesa de construcção em 7.750\$000, e calcula-se que esteja concluida nos fins de dezembro do proximo anno. Por esse facto, temos mais uma vez que felicitar a nossa digna municipalidade e especialmente o povo de Aveiro, pois a escola é para uso das duas freguezias e para alumnos d'ambos os sexos.

Incendio

Na madrugada de domingo, manifestou-se incendio na tanqaria do sr. Valentim Marques da Silva, situada na Avenida Bento de Moura. Compareceu o corpo de salvaguarda publica, que immediatamente o localizou, sendo os prejuizos de pouca monta.

A mobilia do predio, bem como o vasilhame de madeira e ferramentas, estavam cobertos pela companhia de seguros La Union e El Fenix Hespañol.

O proprietario, que tinha partido momentos antes para Esmoriz, recebeu pouco depois um bilhete postal redigido n'estes lacos termos:

«Arde a sua casa, tudo perdido.»

Ora vejam no meio de que chama de fogo foi escripto o tal postal.

Informam-nos que alguns guardas civis, auxiliados por alguns populares, prestaram optimos servicos, antes da chegada dos bombeiros voluntarios.

A NOSSA CARTEIRA

Está em Paris o sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado por Aveiro.

Retirou para Villa do Conde o sr. dr. Luiz A. Pinto de Mesquita Carvalho, notario e advogado n'aquella comarca.

Esteve na quarta-feira n'esta cidade o nosso amigo e assignante sr. Manuel Gonçalves de Pinho Novo, da Quinta do Loureiro.

O crime das Olarias

Responderam na quarta-feira d'esta semana, em audiencia geral, os implicados no assassinato do pobre Joaquim Lopes.

Constituiu-se o tribunal ás 10 horas da manhã, subindo então para depór as nove testemunhas encarceradas por faltarem á chamada na audiencia do dia 28 do mez passado, designado para o julgamento. O povo, cá fóra, amontoava-se como mar revolto á espera de vez para entrar, o que nunca lhes foi permitido. Para o conter foi reforçada a guarda da cadeia, e por ultimo, foi requisitada uma pequena força de cavallaria que dispersou os retardatarios e que ainda se conservavam em frente do edificio, desembaraçando assim a rua que se achava intransitavel. Entretanto, lá em cima, procedia-se á inquirição das testemunhas de accusação e defeza. Os depoimentos foram esmagadores para todos os réus, á excepção de Delmario dos Santos que foi considerado por todas as testemunhas como menos culpado.

Accusação e defeza pronunciaram bons discursos, advogando, cada um, a justiça que lhes assistia.

Por ultimo o jury recolheu ao gabinete para responder aos quesitos formulados pelo sr. juiz. E como estes fossem em grande numero, era já noite adelantada quando foi apresentada a respectiva deliberação, motivo porque foi adiada a sentença para ante-hontem, sendo os réus Francisco Gamellas (o da Mariann), condemnado a 6 annos de prisão cellular, seguidos de 10 de degredo ou na alternativa de 20 annos em Africa; José dos Santos Gamellas, em 3 annos de prisão cellular, ou na alternativa de 6 de degredo em Africa, e Delmario dos Santos, em 2 annos de prisão cellular, ou na alternativa de 4 1/2 em Africa.

Está, pois, satisfeita a justiça dos homens, apesar da sentença não ter sido bem recebida por uma grande parte dos habitantes da cidade, attendendo á desigualdade das penas.

Fallecimento

Repentinamente, falleceu na quinta-feira á noite, n'esta cidade, o sr. Francisco da Silva Carvão, antigo secretario da administração do concelho.

Era muito considerado pela sua provada honradez e pela bondade que o caracterisava. A sua morte foi geralmente sentida.

Não tinha aqui familia, vivendo unicamente em companhia de uma creada e de uma filha d'esta.

O seu funeral foi muito concorrido por todas as classes sociais.

Que descance em paz, o mallogrado ancião.

Sociedade Recreio Artístico e o Tiro Civil

Foi muito bem recebido na cidade e especialmente no seio da Sociedade Recreio Artístico, para onde directamente era dirigido, o alvitrado na Carta de Algueres, publicada no nosso ultimo numero, e sobre o estabelecimento de uma filial do Tiro Civil na mesma Associação.

Constituiram-se por isso em comissão, alguns membros da direcção d'aquella casa, para estudarem e alcançarem os meios da sua organização.

Para esse fim, conferenciaram já com o sr. coronel commandante de infantaria 24, que gentilmente se pôz á disposição d'aquelles cavalheiros para os auxiliar no que estivessem ao seu alcance.

Resolveram tambem officiar ao auctor da Carta d'Algueres, agradecendo-lhe a lembrança e pedindo a sua valiosa cooperação para tal fim.

Será com o maior prazer que veremos introduzir n'aquella florescente Sociedade mais este novo e importante melhoramento.

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, se o tempo o permittir, das 5 ás 7 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

Ordinario. Homenagem (Ode symphonica). Cantos portuguezes. La Corte de Granada (Phantasia Mourisca).

2.ª PARTE

L'Arlesienne ((Pout-pourri). Marcha Turca (Mozart). Bandeira (Ordinario).

Monte-Pio Aveirense

A direcção da Caixa Economica d'Aveiro, acaba de offerecer em beneficio do cofre do Monte-Pio, a quantia de 100\$000 réis, averbada n'uma inscripção d'aquella importancia, e o sr. dr. Manuel Homem de Mello, a quantia de 15\$000 réis.

Dignos de registo se tornam os actos de verdadeira phylantropia, como estes são.

Em substituição do sr. Luiz Gonçalves Moreira, que pediu a sua demissão, assumiu o logar de presidente da direcção, o nosso amigo, sr. José Gonçalves Gamellas.

Foi adjudicado ao operario sr. Francisco da Costa Pirrê, pela quantia de 985\$000 réis, a empreitada para a construcção do novo edificio d'aquella prestimosa Associação.

Uma noticia sensacional

No réles pasquin do largo do Espirito Santo, lê-se no ultimo numero de domingo, a seguinte sensacional noticia, que deixou meio mundo abanado e não deixou o outro meio, porque só aquelle meio é que lê o importantissimo canudo:

«Das 10 para as 11 horas da noite (ó Rosa... tyranna!) quem quizer vêr o Tonto de Capiroto em colloquio intimo com o seu ephobo, dê uma volta pelo Rocio ou pela estrada do Americano. E é a companhia mais assidua e graduada que s. ex.ª tem.»

E' ou não é para a gente ficar de cara á banda? Ora digam que não, que não é!

Do que esse meio mundo tambem ficou azabumbado, foi com o tal Tonto de Capiroto e com o seu ephobo.

Dê bocca em bocca, de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, não se ouvia senão perguntar:

— Quem será o Tonto de Capiroto mail-o o seu ephobo?

E a pergunta continuaria por esse mundo além se o José Gadancho não viesse explicar o mysterioso caso:

— O Tonto do Capote é o Frei da Purificação, que anda por ahi de cara tapada com um gabão que já foi preto, para que se lhe não veja o sorrisinho velhaco que lhe paira constantemente nas beiçollas.

O ephobo é que o Gadancho não soube explicar quem era, mas tinha as suas razões para desconfiar abertamente que fosse o Chê Porco, amigo inseparavel do tal Frei da Purificação.

Recebeu, por isso, o Gadancho as felicitações de meio mundo por o tirar d'uma duvida atroz mortal.

A camara municipal d'Ihavo representou ao governo pedindo para continuar a cobrar as taxas de licença para a apanha de molico creado nos lagos da Gafanha e ria da Costa Nova.

Ha pessoas que põem flores na lapella do casaco. A vinte metros de distancia parecem condecorados; a dois passos vê-se que não passam de imbecis.

ALPHONSE KARR.

Terrível mania

Conta o jornal L'Action que na enfermaria da Escola Militar de Montreuil sur-Mer estava um alumno por quem muito se interessava o director da enfermaria, esperando atenuar a sua doenca, quando não pudesse cural-o radicalmente.

Na proximidade da semana santa aggravou-se a doenca e o director ordenou ás enfermeiras, que eram irmãs de caridade, para que não abandonassem o doente nem por um instante, tendo providenciado para que o doente fosse velado cuidadosamente durante a noite.—Um accesso de tosse, um augmento de febre, uma fraqueza, um accidente qualquer poderia exigir cuidados immediatos.

No dia seguinte, que era quinta-feira santa, as irmãs tiraram da cama o pequeno que estava a arder em febre, e levaram-no para a capella a fim de o commungar. O dia estava frio e gelava-se na capella. A communhão produziu os seus effectos, e a morte tornou-se imminente tendo sido mandado chamar a familia do moribundo.

Quando a mãe do pequeno d'elle se aproximou, este teve apenas tempo para contar á mãe que tinha commungado para fazer a vontade ás irmãs, e que na capella fazia muito frio.

As irmãs de caridade conheciam a gravidade da doenca. Ellas deveriam saber que arrancar um doente do calor da cama para o arrastar a uma capella fria era commetter uma grave imprudencia e assumir sérias responsabilidades. As irmãs de caridade tinham recebido ordens e instrucções do director. Pois, por causa da mania da communhão, tudo isso não impediu que ellas commettessem tranquillamente um verdadeiro assassinato, embora inconscientemente.

Fica provado como era justa a comparação que n'outro dia fizemos das enfermeiras inglezas com as irmãs de caridade, desorientadas pela educação religiosa.

E imagine-se o que irá por esses afamados sanatorios, servidos pelas irmãs de caridade e dirigidos por gente beata!

Lêmos no jornal Os Successos, do penúltimo sabbado:

«Em Anjoja, um malandrete teve a louca resolução de cortar a lingua a uma vacca de uma vizinha sua. Pois precisava que lhe fizessem o mesmo, a elle.»

Parecendo-nos deversas estranho o facto do rapaz cortar a lingua á vacca da sua vizinha sem que nem para quê, tratámos de averiguar o caso e d'ahi concluímos que o rapaz teve carradas de razão, pelos motivos que vamos apontar.

E' o pae do rapaz (como no geral são todos os pategos e labregos), assignante do immundo pasquim do largo do Espirito Santo, e, diga-se em abono da verdade e

para honra do rapazote, bem contra vontade d'este, que começou a engalinhlar fortemente com o nojento palavreado empregado ali por Frei Chica da Purificação do Carmo.

Ora aconteceu, permaturamente, a vacca andar no seu pleno janheiro e por isso a mugir fortemente aos ouvidos do impertinente rapaz, a ponto de o não deixar dormir de noite, pois que a cama d'este era contigua ao curral da vacca da tal vizinha.

E como ella continuasse na desafiada musica dias e dias consecutivos, que diabo se havia de metter na cabeça do demonete rapaz?

Apostamos em como não adviuham?...

Que o Frei Chica da Purificação do Carmo se tinha mettido em corpo e alma dentro do pobre animalão, transportando assim a sua damnada lingua para a bocca da, até ali, inoffensiva vacca malhada da sua vizinha Quiteria. E juntando palavras a accções, agarra em comprida e afiada faca e com ella corta a lingua do pobre animal.

Foi isto o que elle nos affirmou. E' por isso mesmo que, se o rapaz merece condemnação por um lado, merece pelo outro um milhão de absolvições.

Até o sr. cardeal patriarcha o absolveria!

Mesmo debaixo do rigoroso inverno que tem feito, começou já a ser mettida na caixa da estrada da rua Direita e Espirito Santo, a pedra britada que pelas mesmas se achava amontoadas há dias e que o successivo mau tempo não tem deixado empregar.

Estes trabalhos estão sendo acertadamente dirigidos pelo habil chefe de conservação, sr. Manuel Maria Amador, que, como de todos é sabido, emprega nas coisas a seu cargo toda a sua actividade e escrupuloso zelo.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Table with market prices for various goods like Feijão branco, feijão amarelo, milho, etc.

Na duvida abstem-te.

ZOROASTRO.

guindo na demonstração dos seus tres pontos, que foi completissima, sem deixar brecha á mais especiosa contestação.

Heitor, a cada conclusão triumphante do padre, sorria; e, por não não desfechava uma casquinha provavelmente sandia, quando o orador, repulsando a pecha de idolatras com que os hebreus malsinam os catholicos, argumentou d'esta sorte: «E como é possível que, sendo nós idolatras ha tantos seculos, e sendo vós ha tantos seculos cultores do verdadeiro Deus; sobre vós ha tantos seculos que chovam os castigos, e sobre nós os favores? Sobre vós os castigos! Bem o velleis, pois vós velleis ha tantos seculos sem patria, sem honra, sem rei, sem patriarchas, sem prophetas, sem capitães, sem juizes, sem sacerdotes, sem templo, sem altar, sem sacrificio, sem liberdade. Nós os christãos tudo isto temos. Pois que? favorece Deus tanto aos idolatras, e castiga tão rigorosamente aos fiéis?»

O impulso de riso do judeu, a meu vêr, procedeu da respeitavel

Julgamento—Absolvição

Em audiencia geral respondeu ante-hontem no tribunal d'esta comarca, o policia civil n.º 20, Joaquim d'Oliveira, accusado de, involuntariamente, ter morto em Espinho o conhecido desordeiro Salvador.

Foi defensor do réu o sr. dr. Luiz de Mesquita, notario em Villa do Conde, que produziu uma brilhante oração em defeza do seu constituinte.

Como era de esperar, o jury deu o crime por não provado, absolvendo-o.

A sentença foi bem recebida.

—O rei Eduardo mandou entregar ao perfeito Sepine uma quantia para os pobres de Paris, mas tão insignificante que os periodicos se absteem de dizer a sua importancia.

E' assim que se amontoam fortunas e se fazem prosperar nações.

Sendo nós os primeiros a louvar a caridosa mão que enxuga as lagrimas do infeliz e mata a fome ao desgraçado, não deixamos por isso de reparar no acto mesquinho da rica magestade britannica.

E que cada um o aprecie a seu bel-prazer.

LEON DAUDET.

COISAS UTEIS

Para destruir caracões

Os caracões são a arrelia dos agricultores chegando a causar estragos importantissimos nas plantações. Para os destruir, eis aqui um processo facil e economico:

Manda-se levar para o sitio invadido pelos caracões um vaso que possa comportar 100 litro de agua. Ao romper o dia, e antes que os moluscos se retirem, lança-se na agua uma pedra de cal virgem, de uns vinte centímetros cubicos. Dissolve-se, inxendo bem a agua com um pan e regam-se com a mistura as plantas atacadas. Não só os caracões, como outros quaesquer bichos aggregados aos vegetaes, morrerão immediatamente, e os que não attinge fogem d'ella para fugirem á morte.

A agua com cal é tambem proveitosa á vegetação.

ignorancia do padre quanto ás regalias de que os setarios de Mafoma se estavam saboreando em porção do mundo sublunar muito mais larga e comprida que a porção alumada pelo christianismo. Quereria, talvez, o israelita, sem embargo de se lhe estarem alcatroando as achas da fogueira, perguntar ao loyo se os mahometanos, apezar da bruteza e crassa estupidéz de sua fé, eram menos felizes terrealmente fallando que os nazarenos. Ora, como o goso de questionar lhe seria amordagado, se elle abrisse a bocca indignada, o judeu desafogou-se n'aquelle rir bravamente herético. O caso, porém, não fez levemente titubar o impassível pregador.

Ja discorrendo o padre Francisco pelas provas dos milagres, e veio ao ponto de asseverar que Deus não obrara milagre algum em confirmação da lei de Moisés. D'isto a prova mais insinuante que o donto pregador desfechou dos labios inspirados está no seguinte argumento:

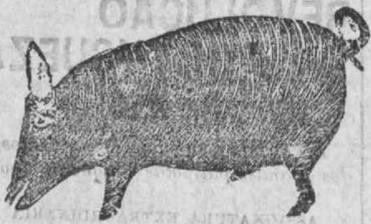
«Todos, ou quasi todos os an-

A nossa Secção Illustrada

(A' MODA DO... CANUDO)

Quem vêr a nossa esplendida gravura d'hoje, imaginará, por certo, que estamos fazendo algum réclame a talho de carne de suino ou a alguma salchicharia.

Pois não senhores, não é.



O porco, o gordiuh porco do Alemtejo, e o indigena, pelo famoso concurso que fornece a todas as cozinhas economicas e não economicas, tambem merece o retrato da sua vera-estigie e os seus merecimentos cantados em prosa por a estas horas estarmos de mal com o verso.

Os serviços que o cochino a todas as mezas, pobres, ricas e remediadas está prestando, são geralmente de todos conhecidos, mas nem por isso será demais exaltal-os mais uma vez.

Quem ha ahi que não tenha provado a boa orelheira de porco, o saboroso lombó, a bella rejeada e mais miudos de que o mesmo se compõe?

Quem ha tambem ahi que não arda em desejos por trincar a bella côxa do leitão assado no forno ou a saborosa e leira pelle que lhe envolve o tenruiho corpo, quem?

E qual seria a cozinheira ou dona de casa que não armaria em revolta, mesmo até com ar armas na mão, se preciso fosse, se tentassem eliminar do mercado os gordos e anafidos rechelinhos?

Quem substituiria depois o condimento da panella?

Por todos estes motivos e pelos mais merecimentos attribuidos aos generosos cochinos, havemos por bem cantal-os hoje e apresentar em publico e raso a gravura d'um desses exemplares, abatido há dias para consumo do... talho do amigo Farruca, e que, até vivinho, como estava, nos parecia estar dizendo:

— Comei-me, comei-me, que me derreto de gorlo.

Claro está que a vontade é sempre satisfeita, não só d'aquelle como a todos os collegas, com as devidas honras de que sempre são crédores.

P. S.—Esquecia-nos dizer que, naturalmente, devido ao seu grande peso, o porquinho que acima apresentamos em gravura, era um pouco aleijadinho das pernas, como os leitores terão occasião de vêr. Até por signal, como ellas es-

tavam com má vista para a venda, o amigo Farruca offereceu-as de presente ao S. Thomé da Costa. Boas é que elle não cahia em offerecer-lhe. Olha quem!!

ZÉ DAS CARAPUÇAS.

Nota alegre

N'uma audiencia da Boa Hora. O juiz para uma testemunha: — Como se chama? — Polidoro. — A sua profissão? — Ferrador, para servir v. ex.ª O juiz: — Volte-se ahi para os srs. jurados.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da camara municipal d'Aveiro:

POR ordem superior se annuncia que, na séde do governo civil d'este districto e perante a commissão competente, será aberto, pela 1 hora da tarde do dia 20 do corrente, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção, por empreitadas geraes, mas independentes, do edificio para a escola primaria dos dois sexos da freguezia de Nossa Senhora da Gloria d'esta cidade, typo n.º 3, sendo a base de licitação de 7:758\$000 réis.

Os desenhos, medições, series do preço, condições geraes e cadernos de encargo dos trabalhos a realizar estão patentes em todos os dias e horas uteis, na Direcção das construcções escolares, no Porto, rua da Murta, n.º 7, e em Aveiro na secretaria da camara municipal, onde se fornecerão mais todas as explicações julgadas necessarias.

Os concorrentes teem a fazer o deposito provisorio de 2 e meio por cento da importancia da licitação, e o da garantia de outro tanto, para aquelles a quem forem adjudicadas as obras.

A verba destinada ao pagamento das mesmas obras achase já depositada na Caixa geral dos depositos, sendo taes pagamentos feitos mensalmente, segundo a situação dos trabalhos executados e materiaes fornecidos.

Aveiro e secretaria municipal, 5 de maio de 1903.

O SECRETARIO DA CAMARA, Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

FOLHETIM CAMILLO CASTELLO BRANCO

O OLHO DE VIDRO (Romance historico)

V

A pledosa eloquencia do frade

Heitor Dias da Paz levantou de sobre as pinturas diabolicas do sanbenito os olhos serenos ao rosto do padre Francisco de Santa Maria. Esteve-se quele alguns segundos n'aquelle contemplação, e sorriu-se, a tempo que o orador, compungido em fervores de caridade, balbuciava aquellas expressões, que o leitor pio leu commovido.

Varias pessoas honestas, que viram o sorriso do hebreu, disseram umas ás outras:

— Veremos á tardinha se o marano se ri na fogueira...

O orador, no emtanto, ia prose-

que já não podeis livrar a vida temporal; mas é certo que podeis assegurar a eterna... Morrer é natural; morrer affrontosa e violentamente é desgraça; mas sobre tudo isto, salvar a alma, é a maior ventura. Oh, que felizes sois, digo outra vez, se sabeis emendar com os acertos da morte os desconcertos da vida, e se vos dispondes com verdadeira fé e verdadeira contrição para a ultima hora!

Que bom homem aquelle! O garrote e a fogueira eram indispensaveis á caridade e misericórdia do Senhor; mas que montava isso? Morrer é natureza; morrer em colchão flacido ou em cama de brzas vivas é uma e a mesma coisa: é natureza; mas o importante alli para o caso já não era o ir-se um homem d'este mundo ao outro por effeito d'um feroz homicidio: a questão era segurar a vida eterna, e essa estava arranjada, logo que os relapsos, á ultima hora, se eutendessem com Deus uno e trino.

(Continúa.)

Cura do rheumatismo

O linimento anti rheumatico de Miranda, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dores ao padecente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda
RIO TINTO

VENDA DE CASA

Vende-se um predio de casa altas na rua de Jesus e em frente á igreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

LANDEAU

VENDE SE um quasi novo. Nesta typographia se fiz.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Paço—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho vendido no mesmo estabelecimento.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22!

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sohejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDA SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Lonças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificias e cordas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MINERVA

Nesta typographia compra se uma de pequeno formato, em segunda mão. Escrever carta mencionando preço.

HISTORIÁ

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

De 1820

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na bibliotheca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como eões lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas 60 réis
Cada vol. brochado.. 1.500 »
Obra completa (4 vol) 6.000 »

A assignatura por fasciculos pôde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante. Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Nello Guimarães.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notiveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, no alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

CONSULTORIO DENTARIO
DE
THEOPHILO REIS
Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra
Extrahe, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 58, 1.ª
Aveiro

Cathecismo Moderno
(ILLUSTRADO)
Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.
Preço 50 réis
A' venda na Livraria Elycio—Rua Formosa, 282
PORTO

COSINHA PORTUGUEZA
ou
ARTE CULINARIA NACIONAL
COLLABORAÇÃO DE SENHORAS
(Productos reservados a um fim patriótico e piedoso)
2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.
795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 85); 91; Málhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155.—Total 795.
A' venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem, 700. Idem 750 réis.

O DILUVIO
Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homericas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.
A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores
Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
Sucessora da antiga casa David Corazz
Viagens Maravilhosas
Coroadas pela academia franceza
A CARTEIRA DO REPORTER
POR
JULIO VERNE

SIGAMOL-O!
Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido demais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.
Trad. de EDUARDO NORONHA
Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.
Preço 500 réis
A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA

"PFAFF,"

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

Não estas as melhores machinas de costura

- A machina «PFAFF» para costureiras.
- A machina «PFAFF» para alfaiates.
- A machina «PFAFF» para modistas.
- A machina «PFAFF» para sapateiros.
- A machina «PFAFF» para seleiros.
- A machina «PFAFF» para corrieiros.
- A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes. Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente. Pedidos a

José Maria Simões & Filho

ANADIA—SANGALHOS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel do Amunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreeho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ALEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES
Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe
AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

A NOVA PHASE

DO
SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79